

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723816322015005

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723816322015005>

Ana Chrystina Mignot
Elizeu Clementino de Souza

O dossiê Narrativas, (auto)biografias e educação desdobra-se como ação do VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que ocorreu entre os dias 16 e 19 de novembro de 2014, possibilitando a ampliação de uma rede de pesquisa que tem favorecido a consolidação do estatuto epistemológico e metodológico da abordagem (auto)biográfica de pesquisa e formação, valorizando os atravessamentos entre os diversos domínios das artes, das ciências humanas e da educação, configurando-se como um espaço fértil de diálogos em rede entre pesquisadores e grupos de pesquisa brasileiros e internacionais que trabalham com a abordagem (auto)biográfica, com vistas ao avanço desse campo de pesquisa.

Buscamos sinalizar e aprofundar questões teórico-metodológicas de diferentes tradições disciplinares que tomam o biográfico e as diferentes formas de narrar a vida em diálogo com o campo educacional. Reunimos, assim, autores que se debruçam sobre fontes diversas, seja através da análise de textos literários, de escritas epistolares, de escritas femininas, escritas infantis ou sobre a infância, produzidas tanto por professoras, coletivos docentes, estudantes, presidiárias, musicistas ou escritores. Alguns se voltam para narrativas de professoras na perspectiva de pesquisa-ação-formação.

‘Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica’, escrito por Elizeu Clementino de Souza (UNEB) e Ana Chrystina Mignot (UERJ), abre o dossiê, com um inventário das produções circunscritas na sexta edição do

CIPA, em particular, os trabalhos apresentados nos livros publicados na Coleção ‘Artes de viver, narrar e guardar’, que compreendeu sete eixos temáticos: Pesquisa, fontes e questões, Espaços formativos, memórias e narrativas, Narrativas digitais, memórias e guarda, Infância, aprendizagem e exercício da escrita, (Auto)biografia, literatura e história, Escrita de si, resistência e empoderamento e Histórias de vida, gênero e educação.

Lúcia Garcia (UERJ), em seu texto ‘À mesa com Olavo Bilac: impressos efêmeros como fonte e possibilidade metodológica em História Cultural’ busca desvelar como uma coleção de cardápios do final do século XIX implica-se com redes de sociabilidade vividas por Olavo Bilac e pelas coleções de cardápios impressos ou manuscritos arquivados pelo poeta, representando banquetes no contexto da Belle Époque do Rio de Janeiro e um apurado refinamento da elite carioca, face às confraternizações sociais entre a mesa e a poesia.

‘Ilusão biográfica: a polêmica sobre o valor das histórias de vida na sociologia de Pierre Bourdieu’, é o texto de Patrícia Claudia da Costa (FEUSP), centrado na análise de histórias de vida relacionadas à edição da Revista *Actes de la recherche en sciences sociales*, publicada em 1986, intitulada *A ilusão biográfica*. A autora problematiza modos de apropriações das leituras de Bourdieu sobre o tema e certas versões construídas sobre histórias de vida, trajetórias e modos de apreensão de trajetórias e percursos de vida como predeterminação aos sentidos atribuídos as experiências narradas pelos agentes sociais.

Outras entradas tematizadas no presente dossiê verticalizam disposições relacionadas ao campo da formação e do trabalho docente, iniciando com o texto ‘Redes pedagógicas y colectivos docentes conformados en torno de la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas’ de autoria de Paula Valeria Dávila e Agustina Argnani (FFyL-UBA), ao analisarem experiências coletivas de formação no contexto da América Latina, especialmente, no campo educacional argentino, sobre coletivos e redes de educadores como narradores de e sobre suas próprias práticas, implicando em processos autorreguladores de formação, pesquisa e inovação educativa no âmbito de um dispositivo nomeado de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas, mediante

as práticas coletivas e colaborativas empreendidas no Programa de Extensão Universitária “Red de Formación Docente y Narrativas Pedagógicas” da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires.

Tomando com fonte de análise, folhas arquivadas – cadernos da vida, livros da vida - sobre escritas do nascimento e experiências da primeira infância, como práticas biográficas registradas por familiares ou professoras de escolas de crianças, educadoras infantis, auxiliares de famílias e/ou professores, Nathalie Chapon (Aix-Marseille-Universidad, França) e Véronique Francis (Universidad de Orléans, França), no texto ‘Escribir sobre la primera infancia. Las prácticas biográficas de las profesionales’, propõem leituras singulares sobre as vidas das crianças e suas relações com distintos espaços de formação com as professoras, os pais e outras crianças, como produtoras de sentidos e significados sobre a vida e a formação.

Discutir os sentidos atribuídos à escrita de mulheres apenadas, através de seus poemas, tomando como fonte de análise o jornal – Só Isso! – organizado por detentas da Penitenciária Feminina Talavera Bruce, no Rio de Janeiro, é o objetivo do texto de Daiane de Oliveira Tavares (UERJ) – ‘Escrever para interferir no próprio destino: os poemas de uma prisão feminina’, objetiva – que busca visibilizar práticas de sociabilidade, sensibilidades e subjetividades das encarceradas revelando, também, formas de denúncias através das escritas da forma de vida no espaço prisional.

Ao tomar como corpus cartas escritas por Zelita Rodrigues Correia, uma das primeiras mulheres presas em Sergipe, no contexto da repressão militar contra os estudantes do ensino superior, na década de 1960, no Brasil, em “Era para já ter te escrito...” a correspondência epistolar entre duas irmãs durante a ditadura militar de 1960, no Brasil, Marcia Terezinha Jeronimo Oliveira Cruz (UFS) analisa uma carta enviada por Maria de Lordes Correia, irmã de Zelita, revelando tensões e embates implicados com acadêmicos e diretores de faculdades no campo do ensino superior sergipano à época.

O artigo de Ednardo Monteiro Gonzaga Monti (UFPI), intitulado ‘Horizontes pedagógicos e pianísticos nas escritas autobiográficas de Magda Tagliaferro’, ao tomar o livro autobiográfico Quase tudo, busca discutir percursos formativos e trajetória

pedagógica-musical de Magdalena Tagliaferro, face às influências musicais entre Brasil e França, bem como a implantação no Brasil, em parceria com Gustavo Capanema, do Curso Público de Interpretação Pianística e suas influências para a formação de jovens estudantes de música no país.

‘Trajetórias de Vida e Formação de Professores Indígenas nos Estados do Tocantins e Amazonas’, de autoria de Gerson Ribeiro Bacury (UFAM), Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFT-UFPA) e Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA), por sua vez, problematiza questões relacionadas à formação inicial e continuada de professores indígenas nos Estados do Tocantins e Amazonas, no tocante ao ensino de Matemática. O eixo central do artigo consiste na análise de trajetórias pessoais e profissionais dos indígenas, através de narrativas escritas e de rodas de conversas, como dispositivos férteis para a apreensão de questões de ensino e de formação de professores de Matemática em contextos de interculturalidade e intraculturalidade, face à construção de saberes tradicionais e conhecimentos escolares em territórios indígenas.

Amplia a discussão sobre trabalho docente o texto ‘Biografias e produção de diferenças no cotidiano escolar: uma reflexão sobre sexualidades a partir do cinema’, escrito por Eder Rodrigues Proença (UNISO), ao tomar o cinema e a produção de biografias no espaço escolar de estudantes do ensino médio da rede estadual paulista, no tocante às questões das sexualidades.

O artigo de Amanda Gomes de Ourofino (UnB) ‘O fetiche na fotografia de moda e a representação feminina: editoriais da Revista Vogue Brasil de 2007 a 2011’ analisa o conceito de fetiche com base na Psicanálise, cruzando com configurações do mundo *fashion* e o surgimento de revistas femininas de moda no final do séc. XIX. A análise apresentada no texto centra-se nos textos dos editoriais e nas fotografias, num diálogo entre imagens e representações feminina e masculina da referida revista.

Encerra o dossiê o documentário “O olhar: retorno de um sociólogo ao espaço das periferias romanas” de Franco Ferrarotti (Universidade de Roma), como ação vinculada à exposição de curadoria de Christine Delory-Momberger (Universidade de Paris 13),

inscrita numa homenagem a Ferrarotti, cuja obra é uma referência para todos que trabalham com histórias de vida.

Os artigos aqui publicados possibilitam leituras diversas sobre pesquisa (auto)biográfica, especialmente pela diversidade de entradas e fontes que são utilizadas e pelos modos como os autores tematizam cruzamentos sobre narrativas, escritas biográficas e educação, através de textos impressos, de fontes literárias, de entrevistas biográficas e de rodas de conversas com professores. Constituem-se em olhares cruzados de pesquisadores franceses, argentinos e brasileiros, que contribuem, significativamente, para a ampliação do campo dos estudos (auto)biográficos numa perspectiva colaborativa e em rede. Ensejamos que os artigos abram diálogos com outros pesquisadores e auxiliem estudos na vertente das escritas, das práticas de formação e de ampliação dos domínios teóricos, metodológicos e epistemológicos das (auto)biografias, numa vertente plural e interdisciplinar.

Rio de Janeiro - Salvador, inverno de 2015.